Minhas piores **poesias**

| Gustavo Henn

2007

Aos que leram.

Este *folio* reúne seis poemas escritos em diferentes épocas da minha vida.

Foram todos publicados no Portal TemploXV (www.temploxv.pro.br).

Falam sobretudo de amores fracassados, frustrados e platônicos.

Estar apaixonado é um ótimo combustível para se escrever péssimas poesias.

Péssimas mas verdadeiras.

Espero que gostem.

Gustavo Henn.

| Não sei se vou dizer

E se estou apaixonado
Não é por você apenas.
É por sua beleza.
Mas não a simetria do teu rosto.
Nem a doçura do teu sorriso.
É pela beleza de vida
Que você traz ao me encontrar.
E disso você não sabe ainda
E talvez nem queira saber.
(Mas não sei se vou te dizer)

| Quando chove no Recife

Não tenho como dizer quanto eu te amo
Pois amor para mim não passa de palavra
Fácil de dizer como coisa abstrata
E acabo ficando calado no meu canto

O que sinto por você não sei se é forte ou brando
Posto que às vezes os carinhos de ti fartam
E em outras, quando mais se espera, faltam
Deixando meu coração feito um saltibanco

Tenho estado assim desde aquela tempestade
Que caiu sobre nossas cabeças em algum fim de tarde
Num tempo onde jamais estive

E essa lembrança em meu peito inda arde
Faz as exigências para controlar-me
Pois ninguém adivinha quando chove no Recife.

| Se eu pensasse muito

A maré seca sem lua para refletir.
Apenas estrelas
(mesmo que de pouco brilho).
E você me perguntando
O motivo de meu apego
Se eu não tenho medo
Do sofrimento
(sofrimento: sofrer-se ou fazer sofrer).
E eu calado
Cicatrizando na areia
Palavras para dizer-te
Que espantassem tua tristeza.
Não encontrei sequer como
Olhar nos teus olhos,
Para não chorar e dizer bobagens,
Para não aumentar
O meu amor.

| O Homem de papel de carta

O Homem de papel de carta
quando triste
evita o choro
para não borrar suas belas
figuras
nem diminuir o agradável odor
de jasmim de sua folha.

| Um poema mais do coração do que da matéria

Com métrica ou sem métrica, preparo este poema pra você.
Pois não consegui falar com você hoje
e preciso dormir.
Então descobri que sua voz me acalma
(possui propriedades soníferas).
E aqui estou eu desperto e lerdo
rabiscando o papel enquanto penso em ti,
no quanto não te vi hoje
(e a gente quase se vê).
Porém essa vontade de imaginar-te
cabe num poema, em parte,
pois a mão que te descreve bela,
pode também desenhar-te bela.
Daí querer o poema mais do coração do que da matéria.
Mais perto do sonhável do que do palpável.
Como um beijo de almas e não apenas de lábios.
Como o amor.

| Cinco minutos atrás

Cabisbaixo, retomo a velha rua.
Giro o volante em velocidade,
como quem vê a vida rodar.
Ela, do meu lado, não diz nada.
A rua já não é a mesma
de cinco minutos, dias, anos atrás.
Está mal iluminada,
poças de lama se formam por conta da chuva -
que ainda cai sobre nós.
O carro vai devagar,
eu vou devagar
me despedindo em silêncio.
Páro o carro, não a encaro.
Ela desce, acena breve.
Eu nunca mais a verei.